

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MAIARA APARECIDA FINGER**

**MÍDIA E A SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DOS ADOLESCENTES
ENTRE 11 E 18 ANOS DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE
SANTA HELENA – PR**

CASCABEL

2021

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MAIARA APARECIDA FINGER**

**MÍDIA E A SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DOS ADOLESCENTES
ENTRE 11 E 18 ANOS DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE
SANTA HELENA – PR**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC-
Artigo para obtenção da aprovação e
formação no Curso de Educação Física
Bacharelado pelo Centro Universitário
FAG.

**Professora Orientadora: Me. Francielle
Cheuczuk.
Coorientador: Dr. Gustavo André
Borges.**

CASCADEL

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

MAIARA APARECIDA FINGER

**MÍDIA E A SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DOS ADOLESCENTES
ENTRE 11 E 18 ANOS DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE
SANTA HELENA – PR**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC como requisito para a obtenção da formação no Curso
de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário FAG

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Professora Francielle Cheuczuk

Professor Me. Augusto Gerhart
Banca avaliadora

Professor Me. Roberto Grisa
Banca avaliadora

MÍDIA E A SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DOS ADOLESCENTES ENTRE 11 E 18 ANOS DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA – PR

Maiara Aparecida FINGER¹
Francielle CHEUCZUK²
mafinger@minha.fag.edu.br

RESUMO

O estudo objetivou investigar se há relação entre o uso das mídias sociais e a satisfação com a imagem corporal de adolescentes da zona rural de Santa Helena – PR. A amostra foi constituída por 42 moças e 42 rapazes matriculados no 8º ao 9º ano do ensino fundamental e ensino médio de uma escola no interior de Santa Helena - PR. Para a coleta de dados, utilizamos um questionário online pela plataforma *Google forms*, no qual apresentou três seções. A primeira seção envolveu questões sobre as características sócio métricas, escola, bairro, idade, série, e morfológicas como as medidas de peso corporal (kg) e estatura corporal (cm). A segunda utilizou o *SATAQ-3* para investigar sobre o uso da mídia e das redes sociais digitais (internet), e a sua influência na imagem corporal. Na última seção foi utilizado o *BISS* para avaliação do estado da satisfação com a imagem corporal. Para a análise dos dados foram calculados os valores de média e desvio-padrão, das variáveis e frequência relativa, para avaliar a relação entre mídia e a satisfação com a imagem corporal, uma análise de regressão de *Spearman* adotando um $p < 0,05$ foi utilizada. O presente estudo apresentou correlação fraca entre a mídia e a satisfação com a imagem corporal dos adolescentes de Santa Helena – PR.

Palavras-chave: Adolescente; Imagem Corporal; Mídia.

Acadêmica do Centro Universitário FAG¹

Professora orientadora Centro Universitário FAG²

MEDIA AND SATISFACTION WITH THE BODY IMAGE OF ADOLESCENTS BETWEEN 11 AND 18 YEARS IN THE RURAL AREA OF THE MUNICIPALITY OF SANTA HELENA - PR

Maiara Aparecida FINGER¹
Francielle CHEUCZUK²
mafinger@minha.fag.edu.br

ABSTRACT

The study aimed to investigate whether there is a relation between the use of social media and satisfaction with the body image of adolescents in rural área to Santa Helena - PR. The sample consisted of 42 girls and 42 boys registered in the 8th to 9th grade of elementary and high school at a school in the countryside of Santa Helena - PR. For data collection, we used an online questionnaire on the Google forms platform, which presented three sections. The first section involves sociometric issues (school, neighborhood, age, grade and morphological characteristics such as body weight (kg) and body height (cm) measurements). The second section used SATAQ-3 to investigate the use of media and digital social networks (internet), and their influence on body image. In the last section, the BISS was used to assess the state of satisfaction with body image. For data analysis, mean and standard deviation values, variables and relative frequency were calculated to assess the relation between media and body image satisfaction, a Spearman regression analysis adopting $p < 0.05$ was used. The present study showed a weak correlation between the media and satisfaction with the body image of adolescents in Santa Helena – PR.

Keywords: Adolescent; Body image; Media.

Academic at the University Center FAG¹

Teacher Advisory at the University Center FAG²

1 INTRODUÇÃO

A imagem corporal é definida como um complexo fenômeno humano que engloba aspectos cognitivos, afetivos, sociais/culturais e motores (ADAMI, 2005). Este fenômeno está ligado com a forma de ver a si próprio de maneira específica e é influenciado pelo ambiente. A construção da imagem corporal se define através das influências da cultura e sociedade, a qual se diversificou ao longo de toda a história. (ADAMI, 2005).

Apesar da influência do meio social e cultural, a imagem corporal também é um processo mental de formação da percepção do aspecto físico como forma de enxergar a si. Segundo Schilder (2010, p. 2), a imagem corporal é uma figuração do próprio corpo instituída pela mente, sendo assim a maneira que este corpo se exterioriza para si próprio. O mesmo autor defende que o esquema corporal é a imagem tridimensional que todos têm de si mesmos, podendo chamá-la de imagem corporal, que indica, portanto que não estamos nos referindo a uma mera sensação, mas, sim uma percepção de um corpo físico, que embora tenha chegado por meio dos sentidos, existe figurações e representações mentais reais envolvidas.

Ainda que considerada uma representação mental, a imagem corporal não se trata de uma simples imaginação, mas de um processo que engloba diversos elementos que transcendem o fator imaginário, desencadeados a partir dos aspectos cognitivos, socioculturais, afetivos e motores. Estes aspectos tornam-se mais bem compreendidos ao fragmentarmos o termo imagem corporal, já que este termo possui dois diferentes segmentos, a estima e a insatisfação corporal (TRICHES; GIUGLIANI, 2007). Estima corporal se trata da apreciação ou não do próprio corpo de maneira geral, incluindo peso, rosto, cabelos, cor, entre outros aspectos. A insatisfação com o corpo refere-se especificamente ao peso, formato do corpo e gordura corporal. Essa insatisfação pode afetar o indivíduo em diversos aspectos, podendo ser estes alimentares, afetivos, psicossociais, físicos e cognitivos (TRICHES; GIUGLIANI, 2007).

A busca por um corpo ideal tem grande influência do meio cultural, nos apresentando ideais de beleza pouco condizentes com a realidade. Subsiste grande influência cultural sobre a imagem do corpo, que contorce alguns aspectos relacionados a imagem de corpo ideal, no qual “vendem” diversos modelos ideais de referência, corpos estes que estão longe da realidade da maioria da população (ADAMI et al., 2005).

Este “idealismo corporal” vêm se propagando entre o público mais jovem com o avanço das tecnologias. Estudos constataam o aumento do uso das redes sociais por adolescentes por longos períodos do dia (SPIZZIRRI et al., 2012; OLIVEIRA, 2017).

Segundo um levantamento da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM, 2016), realizado com mais de 15 mil participantes de todos os estados brasileiros, mostrou que quase metade dos entrevistados (49%) utilizavam a internet como meio principal de comunicação, ficando atrás apenas das redes de televisão, podendo assim compreender que a internet se constituía como sendo o segundo meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros naquele momento. Outros dados coletados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br, 2018), em um conjunto de 34,1 milhões de adolescentes entre 10 e 19 anos de idade, foi evidenciado que cerca de 83% dos entrevistados da região sul do Brasil acessam a internet mais de uma vez por dia, sendo que 67% disse utilizar as redes sociais como sendo uma das atividades que pratica na internet e 90% possuem ao menos um perfil na rede social de maior uso, sendo que 78% possuem perfil no Facebook e 24% no Instagram. Esse cenário pode ser entendido como uma janela para infinitas possibilidades, positivas ou negativas, a esse público (SPIZZIRRI et al., 2012).

Um estudo realizado por Stice et al. (2000) demonstrou que a adolescência é a faixa etária que mais sofre com a influência midiática ao se tratar do ideal de corpo. A mídia, e, por sua extensão e as redes sociais, disseminam um corpo que em sua maioria é quase que inalcançável, dando uma brecha aos comportamentos de risco na busca do padrão de beleza a ser alcançado. Uma vez que o adolescente ou jovem nota que está muito longe de alcançar o corpo desejado, surgem os transtornos psíquicos. O estudo ressalta ainda que a fase da adolescência é um período de mudanças, podendo naturalmente distorcer a percepção do próprio corpo, causando influências de comportamentos.

Há um crescente uso de procedimentos estéticos em busca da perfeição, conforme Pollachi (2012) “em nome da beleza, perfeição, medidas corretas e magreza, os corpos se submetem a todo tipo de aprimoramento físico: ginástica, musculação, implantes, enxertos e cirurgias plásticas” ou, segundo Santaella (2003) programas de edição fotográfica, os quais utilizam desses artifícios para se encaixar no estereótipo de corpo perfeito. As intervenções são realizadas independentemente do biótipo corporal mesmo que já apresentem uma beleza natural, ainda assim, encontram algo a ser modificado, sempre havendo uma busca inalcançável do corpo perfeito.

Ainda que se tenha um corpo visualmente agradável, a interferência da mídia acaba por reforçar padrões de beleza, criando o desejo de se parecer com aquilo que é apresentado, gerando uma certa insatisfação quando algo não se encaixa naquilo que é proposto.

A indústria corporal através dos meios de comunicação encarrega-se de criar desejos e reforçar imagens, padronizando corpos. Corpos que se veem fora de medidas, sentem-se cobrados e insatisfeitos. O reforço dado pela mídia em mostrar corpos atraentes, faz com que uma parte de nossa sociedade se lance na busca de uma aparência física idealizada (RUSSO, 2005, p.81)

Alguns estudos apontam a existência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de zonas rurais, de maneira semelhante em comparação a zona urbana, desta forma ambas as localidades geográficas parecem estar expostas à pressão social da cultura da magreza (TRICHES; BEAL, 2018; PETROSKI, PELEGRINI; GLANER, 2009). Diante disso, este estudo tem como objetivo determinar a associação entre a mídia e a satisfação com a imagem corporal de adolescentes entre 11 e 18 anos da zona rural do município de Santa Helena – Pr.

2 MÉTODOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa nº 4.831.895. Caracterizou-se como descritivo, transversal com uma abordagem quali-quantitativa, sendo uma continuação de uma pesquisa que já vem sendo realizada pela pesquisadora na graduação em Educação física – licenciatura em outra instituição de ensino.

O presente estudo foi realizado com 84 alunos, sendo 42 moças e 42 rapazes, matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos) e Ensino Médio em uma escola da rede pública localizada na zona rural do município de Santa Helena, na região oeste do estado do Paraná. O estudo foi realizado com todos os alunos que concordaram em participar da pesquisa (Termo de Assentimento) e tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos responsáveis legais.

Os participantes investigados foram escolhidos de forma intencional, não-probabilística, reconhecendo que em sua maioria tem entre 11 e 18 anos e que participaram de forma voluntária.

Foram excluídos da pesquisa os alunos que não possuíam acesso à internet, deficientes intelectuais e visuais e/ou aqueles que não trouxeram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo responsável.

Foi utilizado um questionário através da plataforma *Google Forms*. O questionário apresentou três seções: a primeira envolveu questões sobre as características sócio métricas, tais como escola, bairro, idade, série, e características morfológicas como as medidas de peso corporal (kg) e estatura corporal (cm). A segunda seção foi composta por um questionário que

avaliou a satisfação com a imagem corporal. Na última seção foram apresentadas as questões sobre a interferência da mídia com relação a imagem corporal dos adolescentes.

A obtenção das informações de idade, sexo, escola, ano e turma foram recolhidas a partir de um questionário no qual também foram coletadas as medidas de peso e altura (Apêndice A).

Para a obtenção das medidas antropométricas foram recolhidas as informações de peso e estatura para cálculo e obtenção do Índice de Massa Corporal (IMC). Para a realização das aferições de peso estatura e cálculo IMC utilizamos a metodologia descrita por Sanches, Bresan e Del Ré (2020).

Foi realizado como instrumento de coleta de dados um questionário respondido em casa, por meio do aplicativo *Google forms*, os estudantes foram questionados sobre saberem a sua massa corporal (peso) e estatura (medida auto-referida). No caso da massa corporal, esta deveria ter sido mensurada na última semana e a estatura nos últimos 15 dias. Os estudantes deveriam pedir ajuda de adultos, preferencialmente os pais, para obterem essas informações e indicarem no questionário.

O Índice de Massa Corporal (IMC) foi obtido através do cálculo entre do peso corporal e estatura do indivíduo, sendo utilizada a seguinte fórmula: $IMC = \text{Peso} / \text{Estatura}^2 \text{ (kg/m}^2\text{)}$. Para realizar a classificação utilizou-se os pontos de cortes dos valores críticos do IMC para adultos, segundo a classificação de Conde e Monteiro (2006) (ANEXO A).

Para a avaliação do estado da satisfação com a imagem corporal, foi utilizado o questionário Escala da Condição com a Imagem Corporal (BISS - *Body Image States Scale*) - de Cash et al. (2002), no qual é constituído por seis questões sobre como as pessoas se sentem sobre seu corpo. As questões foram traduzidas livremente e adaptadas para o uso com crianças e adolescentes de ambos os sexos para o presente estudo (Apêndice B).

Os adolescentes responderam ao Questionário Escala da Condição com a Imagem Corporal com seis questões nos diferentes domínios de insatisfação/satisfação: (1) aparência física geral; (2) tamanho e forma corporal; (3) peso corporal; (4) atratividade física; (5) sentimentos atuais sobre sua aparência em relação àquela como gostaria de se sentir; e (6) avaliação de sua aparência em relação à aparência de uma pessoa do mesmo sexo e idade.

O questionário original se trata de uma escala Lickert de 9 pontos (1 - *totalmente insatisfeito*; 2 - *na maioria das vezes insatisfeito*, 3- *moderadamente insatisfeito*; 4 - *levemente insatisfeito*; 5 - *nem insatisfeito nem satisfeito*; 6 - *levemente satisfeito*; 7 - *moderadamente satisfeito*; 8 - *na maioria das vezes satisfeito*, 9 - *totalmente satisfeito*), apresentando constructos que variam de totalmente insatisfeito a totalmente satisfeito. Considerando que

nove diferentes expressões na escala original, que variam da insatisfação para a satisfação podem confundir as respostas das crianças e dos adolescentes, pela sua proximidade semântica, adotamos no seu lugar uma escala *Phrase Completion*, proposto por Hodge e Gillespie (2003, 2007) que, segundo seus autores, foram projetadas para contornar os problemas inerentes às escalas Likert.

Assim, uma escala *Phrase Completion* com padrão de 11 pontos, variando de 0 a 10, foi adotada no presente estudo, em que o 0 (zero) tem associação com a ausência de atributo (insatisfação), enquanto o 10 (dez) tem relação com a intensidade máxima de sua presença (satisfação). Nesse sentido, para a classificação da imagem corporal, os valores de 0 a 1, são considerados como totalmente insatisfeito; valores de 2 a 3, insatisfação moderada; valores entre 4 a 6 nem insatisfeito ou satisfeito; valores de 7 e 8, satisfação moderada; valores de 9 a 10, totalmente satisfeito (Quadro 1).

Quadro 1. Escala Phrase Completion para a classificação da satisfação com a imagem corporal do Questionário Escala da Condição com a Imagem Corporal.

Escala Phrase Completion para Satisfação Corporal										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Totalmente Insatisfeito		Insatisfação Moderada		Nem insatisfeito ou satisfeito			Satisfação Moderada		Totalmente Satisfeito	

Segundo Silva Jr. e Costa (2014), uma escala de 11 pontos (variando de 0 a 10) facilita a interpretação por parte do participante do estudo, sobretudo quando estes são estudantes da educação básica, pois eles estão mais familiarizados com esta escala, geralmente atribuída nas avaliações de progressão escolares, por exemplo. Além disso, o maior número de pontos melhora potencialmente a confiabilidade e a validade da escala, sem possuir os problemas convencionais associados aos constructos das frases adotadas numa escala Lickert, que possuem muitas semelhanças semânticas, dificultando a compreensão das crianças e dos adolescentes.

Para investigar sobre o uso da mídia e das redes sociais digitais (internet), e a sua influência na imagem corporal entre os adolescentes do presente estudo, foram adaptadas nove questões do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência (SATAQ-3), validado para a população brasileira (AMARAL et al., 2011) e para população adolescente (AMARAL et al., 2015), para serem utilizadas no presente estudo (Apêndice C). Ou seja, o questionário originalmente possui 30 questões a fim de avaliar as influências da mídia referente

ao corpo, com respostas em uma escala *Likert* de pontos, que variam de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Assim, nove questões foram adaptadas do Questionário SATAQ-3 para adolescentes, utilizando questões mais simples e diretas voltadas a problematização do estudo. Foi adotada no seu lugar uma escala *Phrase Completion* (HODGE; GILLESPIE, 2003, 2007) que mantém a lógica de resposta apresentadas para as questões sobre a satisfação com a imagem corporal.

Foram apresentadas, portanto, nove sentenças afirmativas em que o participante do estudo deveria completar a frase (*Phrase Completion*) discordando ou concordando com ela (p. ex.: Questão 1 - *Sobre os programas de TV serem importantes fontes de informação sobre moda e sobre como “ser ou estar sempre atraente”, você...*).

Assim, a escala *Phrase Completion* com padrão de 11 pontos, em que 0 tem associação com a Discordância Total, enquanto o 10 tem relação com a Concordância Total. Nesse sentido, para a classificação da influência da mídia e redes sociais, os valores de 0 a 1, são considerados como Discordo Totalmente; valores de 2 a 3, Discordância Moderada; valores entre 4 a 6 nem discorda ou concorda; valores de 7 e 8, Concordância Moderada; valores de 9 a 10, Concordo Totalmente (Quadro 2).

Quadro 2. Escala *Phrase Completion* para a classificação da Concordância da influência da mídia e das redes sociais digitais.

Escala <i>Phrase Completion</i> para mídia e redes sociais										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordância Moderada		Nem discorda ou concorda			Concordância Moderada		Concordo Totalmente	

Para aplicação dos dados visitamos a escola em que foi realizada a pesquisa, conversamos com os professores e a equipe pedagógica, explicando como seria feita a pesquisa, de forma que a direção permitisse a realização da mesma.

Foram entregues os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por meio online, através do *WhatsApp*, aos pais dos alunos interessados em participar da pesquisa. Os alunos que aceitaram participar da pesquisa e tiveram o TCLE consentido pelos pais, receberam o Termo de Assentimento em conjunto com o questionário do *Google forms*, ao qual deveriam ler e aceitar os termos da pesquisa para então responder ao questionário.

Para análise dos dados, foi aplicada uma estatística descritiva dos dados, onde foram calculados os valores de média e desvio-padrão, das variáveis, além da frequência relativa. Para

avaliar a relação entre mídia e a satisfação com a imagem corporal, uma análise de regressão de Spearman foi utilizada adotando um $p < 0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação as características antropométricas, os sujeitos analisados do sexo masculino apresentaram uma idade média semelhantes. As meninas apresentaram um peso médio ($59,7 \pm 18,2$) levemente mais baixo que os rapazes ($62,3 \pm 9,28$), enquanto com relação a estatura, os meninos apresentaram uma estatura média estatisticamente superior à das meninas, mas as mesmas diferenças não foram observadas entre a massa corporal na comparação com as moças. As moças apresentaram um IMC médio levemente superior ao dos rapazes.

Tabela 1. Valores médios e desvio padrão para idade, massa corporal, estatura e IMC de adolescentes de uma escola da zona rural de Santa Helena – Pr.

Variáveis	Todos n=84	Rapazes n=42	Moças n=42	P
Idade	$14,7 \pm 1,54$	$14,7 \pm 1,73$	$14,8 \pm 1,34$	0,5495
Massa Corporal	$61,0 \pm 17,1$	$62,3 \pm 9,28$	$59,7 \pm 18,2$	0,4023
Estatura	$167 \pm 9,14$	$170,8 \pm 9,28$	$163 \pm 7,35$	0,0001*
IMC	$21,8 \pm 5,59$	$21,3 \pm 4,79$	$22,3 \pm 6,32$	0,5039

*diferença significativa

Com relação a classificação do IMC, a maioria dos adolescentes estão com baixo peso ou dentro do peso (67,9%). Contudo, um percentual relevante apresentou sobrepeso e obesidade (32,1%). Estudos no Brasil indicam médias de sobrepeso e obesidade um pouco inferiores aos do presente estudo. Em pesquisa realizada por Guedes e Mello (2020) os resultados demonstraram que 22,3% da população brasileira adolescente, com idades entre 10 e 19 anos, apresenta excesso de peso corporal. Entretanto, no mesmo estudo foi observada uma maior incidência de sobrepeso e obesidade na região Sul do Brasil em comparação com os demais estados brasileiros.

Em pesquisa realizada com adolescentes do município de Cascavel (PR), foi evidenciado que 23,0% dos adolescentes apresentavam excesso de peso (DALLA COSTA et al., 2011, p. 358), resultados que estão em conformidade com os valores médios brasileiros o que indica que os referidos valores de sobrepeso e obesidade indicados no presente estudo não estão em conformidade com a prevalência média nacionais.

Além disso, os adolescentes do presente estudo apresentaram maior prevalência de excesso de peso corporal em comparação com outros estudos nacionais, o que revela uma maior

preocupação com relação ao estado nutricional desses adolescentes, pois esses resultados foram obtidos após mais de 15 meses de isolamento social ocasionado pelo enfrentamento da pandemia do Covid-19, em que muitos desses adolescentes não tiveram oportunidade de participar de atividades físicas regulares como um dos fatores do controle de peso.

Os resultados evidenciados nos estudos de referência são de anos anteriores a pandemia da covid-19 e, conforme de Souza et al. (2021), em decorrência da pandemia e do isolamento social ocorreram mudanças significativas no comportamento alimentar e ingestão inadequada de alimentos processado a diminuição da atividade física, podendo ser um fator significativo para o aumento dos níveis de sobrepeso e obesidade nos adolescentes.

Tabela 2. Frequência da classificação do IMC adolescentes de uma escola da zona rural de Santa Helena – Pr.

Variáveis	Todos n (%)	Rapazes n (%)	Moças n (%)
Obesidade	8 (9,5)	6 (14,3)	2 (4,8)
Sobrepeso	19 (22,6)	8 (19)	11 (26,2)
Peso Esperado	56 (66,7)	28 (66,7)	28 (66,7)
Baixo Peso	1 (1,2)	-	1 (2,4)
Total	84 (100)	42 (100)	42 (100)

Quando os adolescentes foram questionados sobre o uso das redes e mídias sociais com relação ao tema corpo e imagem corporal, foi observada pouca interferência da mídia com relação a imagem corporal dos adolescentes, pois na maior parte dos resultados para as questões levantadas, os adolescentes apresentaram resposta neutra (nem discorda ou concorda), sendo que algumas questões apresentaram concordância moderada com relação as questões pertinentes as redes e mídias sociais (Tabela 3).

Dentre todas as questões, foi observado que na Questão 1, que tratou da influência dos programas de TV como o fator de “como ser ou estar sempre atraente e na moda”, os adolescentes de ambos os sexos apresentaram um resultado de neutralidade, indicando que os programas na TV podem ou não ser responsáveis por influenciar em sempre estar atraente e na “moda”.

As questões que buscaram estabelecer o papel do corpo das (os) modelos das propagandas, atrizes/atores, atletas, ou influenciadores digitais como referência de beleza para os adolescentes (Questões 2, 3 e 4), foi observado que, em ambos os sexos, que esses canais de mídias digitais não foram tão relevantes entre os adolescentes (média de $4,5 \pm 2,82$) como referência de beleza demonstrando neutralidade quanto a influência das figuras públicas nas mídias e redes sociais no período.

Por outro lado, foi observado que há concordância moderada ($6,4 \pm 2,85$) com relação a influência dos canais ou páginas da internet como importante fonte de informação sobre como fazer exercícios ou ficar em forma, sendo que as moças evidenciaram valores mais elevados com relação aos rapazes ($6,6 \pm 2,94$ vs. $6,2 \pm 2,79$), o que indica que, apesar da mídia tradicional, como a televisão, filmes ou novelas, não representar uma influência moderada, os canais ou páginas da internet influenciam em alguma medida os adolescentes do presente estudo sobre como praticar ou manter a forma física.

Em contrapartida, quando as afirmações do questionário tratavam exclusivamente da influência dos canais ou páginas de internet sobre como adequar ou manter o peso fazendo dieta, os adolescentes se mostraram imparciais ($5,3 \pm 3,22$), não relacionando a internet como sendo uma importante fonte de informação para fazer dieta, mas, paradoxalmente, os adolescentes acreditam que as páginas da internet são uma importante fonte de informação sobre como realizar exercícios físicos ou ficar em forma.

Esses resultados também podem ser indícios da ocorrência da Covid-19, pois, conforme Mattos et al. (2020, p. 8), durante a pandemia, ficou evidente o aumento da preocupação com a prática de atividades físicas regulares, com isso, a utilização de meios tecnológicos como a internet passou a ser instrumento de combate ao sedentarismo, pois dá a possibilidade de fazer exercícios em casa. Portanto, parece que a internet se tornou uma plataforma de prática de exercícios físicos e, conseqüentemente, as páginas da internet se tornaram importantes como fonte de informação sobre como praticar exercícios físicos ou manter-se em forma, conforme o indicado pelos adolescentes deste estudo.

No presente estudo, também foi observada uma concordância moderada, ($6,3 \pm 2,76$) quando os adolescentes foram questionados sobre a conexão com a internet ser um fator importante para manter-se informada (o) sobre as novidades da moda, cuidados com a beleza e bem-estar.

Apesar disso, as moças ($6,5 \pm 2,95$) apresentaram uma concordância levemente mais elevada com relação aos rapazes ($6,2 \pm 2,59$), indicando que pode haver uma maior influência da indústria da moda, beleza e bem-estar por parte do público feminino e que esses adolescentes de alguma maneira consomem esses produtos através da mídia e ela, portanto, tem alguma influência sobre eles nesse aspecto, a maior concordância por parte das moças pode estar ligado a fatores culturais, no qual o sexo feminino está mais relacionado ao consumo de produtos pertinentes a moda e beleza.

Por outro lado, quando questionados sobre a utilização de páginas e canais da internet e a sua importância para os cuidados do seu corpo por meio de dietas e/ou exercícios, os

adolescentes de ambos os sexos, apresentaram uma clara neutralidade ($5,7\pm2,97$), demonstrando que a internet como meio de informação para dietas e exercícios não é um fator preponderante para os participantes do presente estudo.

Lira et al. (2017) demonstrou relação positiva entre a mídia e a satisfação com a imagem corporal, nas questões sobre mídias sociais, entre os adolescentes, quase um quarto relatou se sentir influenciado na percepção e relação com seus corpos, o que não foi observado no presente estudo. Esses resultados podem estar relacionados ao fato de os adolescentes residirem na zona rural no interior do estado do Paraná, portanto, podem estar envolvidos em outras atividades cotidianas, passando menor tempo na internet em comparação com os adolescentes residentes em zonas urbanas.

Conforme Regis et al. (2016), os adolescentes das zonas rurais têm maior preferência pelo lazer ativo, passam menos tempo sentado em exposição ao computador e televisão e uma menor exposição a internet, pois o sinal da internet é geralmente mais baixo fora de casa, quando inexistente, e ao estarem em casa, se dedicam aos afazeres domésticos, o que pode explicar a menor preocupação desses adolescentes ao relacionar a mídias sociais com o tema corpo.

Tabela 3. Resultados sobre o uso das mídias sociais relativas ao tema corpo de adolescentes de uma escola da zona rural de Santa Helena – Pr.

Afirmações	Todos n=84		Rapazes n=42		Moças n=42	
	Média± DP	Class.	Média± DP	Class.	Média± DP	Class.
1	5,3±2,71	Neutro	5,3±2,50	Neutro	5,4±2,93	Neutro
2	4,5±2,82	Neutro	4,4±2,98	Neutro	4,5±2,69	Neutro
3	5,5±2,84	Neutro	5,4±2,96	Neutro	5,6±2,75	Neutro
4	4,9±3,18	Neutro	5,1±3,07	Neutro	4,8±3,33	Neutro
5	6,4±2,85	Concordância Moderada	6,2±2,79	Concordância Moderada	6,6±2,94	Concordância Moderada
6	5,3±3,22	Neutro	5,5±3,22	Neutro	5,2±3,26	Neutro
7	6,3±2,76	Concordância Moderada	6,2±2,59	Concordância Moderada	6,5±2,95	Concordância Moderada
8	5,7±2,97	Neutro	5,5±3,05	Neutro	5,8±2,92	Neutro
Todas	5,5±2,07	Neutro	5,4±1,88	Neutro	5,5±2,25	Neutro

Questões sobre uso das mídias e redes sociais.

1. Os programas de TV são importantes fontes de informação e sobre “como ser ou estar sempre atraente e na moda”, você...
2. O corpo das (os) modelos das propagandas ou das atrizes/atores da televisão e/ou cinema são uma importante referência de beleza, você...
3. O corpo das (os) atletas são uma importante referência de beleza, você...
4. O corpo das (os) influenciadoras (es) digitais são uma importante referência de beleza, comportamento e moda, você...

5. Os canais ou páginas da internet são uma importante fonte de informação sobre como fazer exercícios ou ficar em forma, você...
6. Os canais ou páginas da internet são uma importante fonte de informação sobre como adequar ou manter o peso fazendo uma dieta, você...
7. Estar frequentemente conectada (o) na internet é muito importante para se manter informada (o) sobre as novidades da moda, cuidados com a beleza e bem-estar, você...
8. Estar frequentemente conectada (o) na internet é muito importante para se manter informada (o) sobre como cuidar do seu corpo através de dietas e/ou exercícios, você...

A Tabela 4 são apresentados os resultados referentes a escala *Phrase Completion* para a satisfação com a imagem corporal. Os resultados demonstraram que todos os adolescentes estão satisfeitos com a sua imagem corporal. Por exemplo, quando questionados sobre a aparência física, a maioria disse sentir-se satisfeito moderadamente, sendo que as moças apresentaram os valores médios da escala um pouco mais elevados em comparação com os rapazes. Esses resultados podem indicar a relação entre menor influência midiática sobre os adolescentes do presente estudo, dado que, quando questionados sobre as redes sociais, eles demonstraram pouca interferência das mídias com relação ao corpo. Considerando que estes residem em zona rural, tendem a utilizar menos as redes sociais em comparação aos adolescentes das zonas urbanas, portanto, são menos expostos a pressão da mídia com relação a imagem corporal.

Com relação à afirmação sobre se sentirem adequados quanto ao tamanho e forma corporal, os adolescentes apresentaram valores médios na escala de 7,2, no qual os rapazes apresentaram valores de 7,3 enquanto as meninas 7,1, valor um pouco inferior aos rapazes, identificando uma satisfação moderada com relação ao tamanho e forma corporal de ambos os sexos. Considerando os resultados do estado nutricional, estabelecido pelo IMC autorreferido para cada grupo etário, a maioria dos adolescentes se encontrou dentro do peso esperado, o que reforça a satisfação com seu tamanho e forma corporal, pois se encontram com o índice de massa corporal adequado o que indicaria os níveis indicados de satisfação. Contudo os resultados autorreferidos também podem ter subestimado a massa corporal dos adolescentes, pois eles não têm o hábito de se pesarem constantemente e mesmo que o estudo estabeleça que eles sejam pesados antes de informar o resultado, não sabemos se isso ocorreu, o que pode levar a informação do peso corporal que eles conheciam, e não o do momento da avaliação.

Por outro lado, quando questionados sobre a satisfação com o peso corporal os adolescentes apresentaram valores médios de 6,7, desses, foram encontrados valores de 6,8 no sexo masculino e 6,6 para o sexo feminino, o que indica que ambos os sexos apresentaram satisfação moderada se tratando dos níveis de satisfação com o peso corporal.

Quando questionados sobre a afirmação de se sentirem mais atraentes, os adolescentes mostraram satisfação moderada (6,4), porém, podemos observar valores diferentes com relação a ambos os sexos, onde as moças apresentaram satisfação moderada média de 6,9, mais elevada

que os rapazes (6,0). Sendo assim, com associação a atratividade física, as moças do presente estudo sentem-se mais atraentes quando em comparação com os rapazes que se mostraram neutros, o mesmo aconteceu com a comparação de sua aparência atual com a que gostaria de ter, o sexo masculino mostrou-se neutro (6,1), o sexo feminino apresentou satisfação moderada (6,5).

Ao serem questionados sobre a aparência deles com relação aos adolescentes do mesmo sexo e idade, ambos os grupos indicaram satisfação moderada (6,7) sendo valores médios de 6,9 para as moças e 6,5 para rapazes. Nesse sentido, pudemos evidenciar que os adolescentes do presente estudo se sentem satisfeitos com a imagem corporal, considerando as afirmações do BISS (*Body Image State Scale*), sendo que as moças demonstraram valores ligeiramente mais elevados em relação aos rapazes. Outros estudos apresentam resultados diferentes com relação a imagem corporal, por exemplo, Lira et al. (2017) demonstrou em seu estudo, realizado em duas escolas públicas um no centro de São Paulo capital e outra no interior do mesmo estado, que mesmo as meninas na condição de eutrófica apresentaram insatisfação com a imagem corporal, mas em outro estudo em que foi comparado crianças e adolescentes da zona urbana e rural, Triches e Giugliane (2007) observaram insatisfação com a imagem corporal em todas as crianças e adolescentes, sendo que aqueles que moram em zonas urbanas apresentaram maior insatisfação em relação as crianças da zona rural, sendo que as de zona rural também apresentaram uma prevalência significativa de insatisfação com a imagem corporal.

Tabela 4. Resultados sobre a satisfação com a imagem corporal de adolescentes de uma escola da zona rural de Santa Helena – Pr.

Afirmações	Todos n=84		Rapazes n=42		Moças n=42	
	Média±D P	Class.	Média± DP	Class.	Média±D P	Class.
1	7,0±2,76	Satisfação Moderada	6,8±2,78	Satisfação Moderada	7,1±2,76	Satisfação Moderada
2	7,2±2,73	Satisfação Moderada	7,3±2,45	Satisfação Moderada	7,1±3,01	Satisfação Moderada
3	6,7±3,23	Satisfação Moderada	6,8±3,21	Satisfação Moderada	6,6±3,28	Satisfação Moderada
4	6,4±2,88	Neutro	6,0±3,11	Neutro	6,9±2,59	Satisfação Moderada
5	6,3±2,88	Neutro	6,1±2,87	Neutro	6,5±2,92	Satisfação Moderada
6	6,7±2,86	Satisfação Moderada	6,5±3,16	Satisfação Moderada	6,9±2,55	Satisfação Moderada
Todas	6,7±2,41	Satisfação Moderada	6,6±2,45	Satisfação Moderada	6,8±2,21	Satisfação Moderada

Questões sobre satisfação com a imagem corporal.

1. Com relação a sua aparência física, você se sente...
2. Com relação a seu tamanho e forma corporal, você se sente...
3. Com relação a seu peso, você se sente...
4. Com relação a sua atratividade física (“se sentir bonita (o) e atraente”), você se sente...
5. Com relação a sua aparência atual daquela que você desejaria ter, você se sente...
6. Com relação à aparência das outras pessoas do mesmo sexo e idade, você se sente...

De modo geral, verificamos uma média de satisfação com relação a imagem corporal dos adolescentes do presente estudo, que vai em de encontro com outros estudos semelhantes, conforme os resultados apresentados com relação ao índice de massa corporal, os adolescentes do presente estudo manifestaram valores que indicam um média dentro esperado, sendo compreensível a satisfação moderada desses adolescentes, já que em maioria se encontram no IMC adequado. Mas esses resultados podem ser divergentes se considerarmos os métodos de investigação, pois a maioria dos estudos tem utilizado de escalas de silhuetas, que geralmente apresentam uma elevada prevalência de insatisfação, e até mesmo através do *Body Shape Questionnaire* (BSQ). Ou seja, os métodos adotados geralmente produzem resultados diferentes, dificultando as comparações entre os diferentes estudos.

Quando questionados sobre a possibilidade de alterar seu o peso corporal (Tabela 5), os resultados indicaram que a maioria absoluta manifestou o desejo de alterar seu peso (75%). Entre os rapazes, 85% manifestaram desejo de alterar o peso corporal, sendo que 50% deles desejou aumentar contra 33% com desejo de reduzir o peso corporal. Entre as moças, 66,7 também demonstraram um desejo de alterar o peso corporal, sendo o desejo de emagrecer foi o mais prevalente (54,8%) enquanto apenas 11,9% delas desejou aumentar o peso corporal.

Mesmo que os adolescentes tenham indicado sentirem-se satisfeitos com o seu corpo e apresentarem, em maioria, um IMC dentro do esperado, a maior parte dos adolescentes deseja alterar seu peso corporal, indicando que estão de alguma maneira insatisfeitos com seu corpo quando manifestaram a vontade de diminuir ou aumentar o peso. No estudo de Triches et al. (2007), que envolveu rapazes e moças, crianças ou adolescentes, também apontou o mesmo desejo de alterar o peso por parte dos sujeitos pesquisados, entretanto foi identificada a relação entre o IMC o desejo de modificar o peso, no qual os sujeitos mais próximos ao sobrepeso e obesidade apresentaram maiores desejos em perder peso, entretanto, no presente estudo não pode demonstrar isso, já que uma parcela deles estava dentro do peso adequado e apenas uma pequena parcela estava abaixo do peso e, mesmo assim, apontaram querer aumentar o peso, não identificando relação entre o IMC e o desejo em modificar o peso corporal.

Ainda, no estudo de Triches et al. (2007) as meninas apresentaram em sua maioria querer diminuir o peso, apresentando resultados semelhantes ao do presente estudo, ainda, as

meninas desejaram diminuir o peso, enquanto os meninos gostariam de aumentar, não significando que esse desejo seja por aumento de tecido adiposo, mas, possivelmente desejando aumentar os níveis de massa muscular, buscando um corpo forte e atlético, enquanto as meninas desejam o corpo magro conforme os estereótipos, gerando a insatisfação com o corpo quando não encaixados no padrão.

Tabela 5. Classificação do desejo de diminuir/aumentar o peso corporal dos adolescentes.

Classificação	Todos (n=84) n (%)	Rapazes (n=42) n (%)	Moças (n=42) n (%)
Diminuir o peso	37 (44,0)	14 (33,3)	23 (54,8)
Manter o peso	21 (25,0)	7 (16,7)	14 (33,3)
Aumentar o peso	26 (31,0)	21 (50,0)	5 (11,9)

Ainda, quando foram questionados quanto uma quantidade específica de quilogramas que desejam diminuir ou aumentar (Tabela 6), ambos os sexos manifestaram o desejo de reduzir seu peso, indicando uma média de redução de aproximadamente 4,2 quilos (-4,4 kg para rapazes e -4,0 kg para as moças), portanto, ambos os sexos manifestaram o desejo de perder uma quantidade considerável de peso sendo que os rapazes gostariam de perder mais peso quando comparado com as moças.

Para os adolescentes que manifestaram desejo de aumentar peso, estes desejavam aumentar seu peso corporal em média de 3,8 kg, sendo que as meninas desejavam ganhar 4,0 kg e os meninos 3,9 kg. A quantidade de peso indicada pelos adolescentes que desejaram aumentar ou diminuir é bastante significativa, indicando que os resultados referentes a satisfação com a imagem corporal de alguma forma se contradizem na comparação ao desejo de ganhar ou perder peso, reforçando que embora quando questionados sobre sentirem-se satisfeitos com seus corpos tenham indicado satisfação moderada, ainda tem grande insatisfação com o peso corporal e uma possível insatisfação geral com o corpo.

Tabela 6. Quantidade de quilogramas como desejo de diminuir/aumentar o peso corporal dos adolescentes.

Classificação	Todos (n=84) Média DP	Rapazes (n=42) Média DP	Moças (n=42) Média DP
Diminuir o peso	-4,2±1,13	-4,4±1,02	-4,0±1,19
Aumentar o peso	3,8±1,48	3,9±1,46	4,0±1,73

Esse estudo apresentou correlação fraca entre a mídia e a satisfação com a imagem corporal (0,2252 (0,039) 5,1), mas ainda assim, aponta que embora não tão evidente, há alguma interferência da mídia com relação ao tema corpo (Tabela 7).

Tabela 7. Coeficiente de correlação para determinar a associação entre o uso da mídia e a satisfação com a imagem corporal dos adolescentes.

Classificação	Todos (n=84) r (p) R ² (%)	Rapazes (n=42) r (p) R ² (%)	Moças (n=42) r (p) R ² (%)
Somatória Mídia x Somatória IC	0,2252 (0,039) 5,1	0,2409 (0,124) 5,8	0,2122 (0,177) 4,5

Os adolescentes do presente estudo estavam, em sua maioria, dentro do peso adequado, entretanto, uma parcela significativa apresentou excesso de peso (Tabela 2), quando questionados sobre a interferência da mídia com relação ao tema corpo, a internet evidenciou pouca interferência com relação ao tema. Ao responderem as questões relacionadas a satisfação com a imagem corporal, os adolescentes manifestaram satisfação moderada com seus corpos, porém, em contradição aos achados no BISS, 76% manifestaram o desejo de alterar o peso (Tabela 5), sendo que estes, manifestaram querer perder em média $-4,2 \pm 1,13$ e ganhar $3,8 \pm 1,48$, (Tabela 6) apontando que há insatisfação corporal ao manifestarem o desejo de alterar o peso corporal.

Os resultados encontrados no presente estudo apontaram correlação fraca entre mídia e imagem corporal, outros estudos como o de Fortes (2013) e o de Gonçalves (2014), em que utilizaram o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3) e o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) encontraram em seus estudos resultados que confirmam haver relação entre a insatisfação corporal em adolescentes e mídia.

O questionário *Body Image States Scale* (BISS) utilizado para avaliar a satisfação com a imagem corporal, em sua versão original, utiliza-se uma escala Likert de 9 pontos, ao qual varia de 1 à 9, no presente estudo utilizamos a escala *Phrase completion*, se tratando de uma escala de 11 pontos, indo de 0 a 10 (Quadro 1), portanto, a utilização dessa escala, por ter maior número de alternativas pode ter corroborado com os resultados mais próximos da neutralidade, sendo que, quando inseguros da resposta, sentiram-se mais confortáveis em responder mais próximo a imparcialidade, podendo ter corroborado para os resultados diferentes em comparação a outros estudos.

2 CONCLUSÃO

Os resultados apontaram que os adolescentes em sua maioria estavam com o IMC em $21,8 \pm 5,59$ e a maioria estavam dentro do peso adequado (66,7%), sendo que uma quantia considerável de adolescentes se encontrou em sobrepeso ou obesidade (32,1%).

Os adolescentes apresentaram neutralidade quanto a frequência relação ao uso das redes e mídias sociais sobre a o tema corpo e imagem corporal, demonstrando que existe pouca relação entre as mídias e uso das redes e mídias sociais sobre a o tema corpo e imagem corporal dos adolescentes do presente estudo.

Ao avaliar o nível de satisfação com a imagem corporal, os adolescentes se mostraram moderadamente satisfeitos ao responderem as questões referentes a satisfação com o corpo, entretanto, quando questionados sobre o desejo de perder peso, eles demonstraram que estão insatisfeitos com o seu peso corporal, manifestando desejo de perder em média 3,8kg e ganhar 4,4kg, as meninas apontaram maiores desejos de perder peso, enquanto os rapazes manifestaram maior anseio em ganhar peso, sustentando os estereótipos de beleza corporal da mulher magra e do homem atlético, portanto, admitindo que há uma insatisfação corporal, talvez não tão evidente para esses adolescentes.

Embora os adolescentes tenham atestado pouca relação entre as mídias e uso das redes e mídias sociais sobre o tema corpo, demonstraram sentir-se insatisfeitos com o peso corporal, portanto o estudo apresentou uma associação fraca (por volta de 5% de associação) entre a mídia e a imagem corporal nos adolescentes da zona rural de Santa Helena-PR.

Portanto, esse estudo pôde reconhecer que mesmo em zonas rurais, os adolescentes sentem-se insatisfeitos com a imagem corporal, embora a mídia não tenha tanta relação com essa insatisfação, logo, esse estudo pode colaborar para que os educadores, pais e responsáveis possam atuar em conjunto com esses adolescentes buscando a reflexão sobre os aspectos da imagem corporal e a interferência da mídia sobre ela. Com isso, espera-se que sejam realizados mais estudos sobre o tema, trazendo maiores esclarecimentos sobre a forma com que a mídia afeta as questões relacionadas a imagem corporal.

O estudo encontrou limitações devido ao número de alunos, não podendo considerar que os resultados do presente estudo representem todos os adolescentes da zona rural do município Santa Helena, portanto, para a maior confiabilidade de dados o estudo deverá ser realizado com um número maior de participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMI, F., et al. Aspectos da Construção e Desenvolvimento da Imagem Corporal e Implicações na Educação Física, **Educación Física y Deportes física e deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, n. 83, abril, 2005. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd83/imagen.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

AMARAL, A. C. S. **Adaptação transcultural do sociocultural attitudes towards appearance questionnaire – 3 (sataq – 3) para a população brasileira**. 2011. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação física) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

AMARAL, A. C. S., et al. Avaliação Psicométrica do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-3 (SATAQ-3) para Adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 31, n. 4, p. 471-479, dezembro, 2015.

CASH, F. T., et al. Beyond body image as a trait: The development and validation of the Body Image States Scale. **Eating Disorders**, v. 10, n. 2, p. 103-113, 2002.

CETIC.br. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil - TIC Kids Online**, Brasil, 2018. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 22 de abril de 2021.

CONDE, W. L.; MONTEIRO, C. A. Valores críticos do índice de massa corporal para classificação do estado nutricional de crianças e adolescentes brasileiros. **Jornal de Pediatria**, v. 82, n. 4, p. 266-272, 2006.

DALLA COSTA, M. C., et al. Estado nutricional de adolescentes atendidos em uma unidade de referência para adolescentes no Município de Cascavel, Estado do Paraná, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 355-361, 2011. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742011000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

DE SOUZA, D. F., et al. O impacto do confinamento domiciliar Covid 19 no comportamento alimentar: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 8, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/33735>>. Acesso em: 07 de setembro de 2021.

FORTES, L. S., et al. Internalização do Ideal de Magreza e Insatisfação com a Imagem Corporal em Meninas Adolescentes. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 44, n. 3, p. 432-438, 2013.

GUEDES, D. P.; MELLO, E. R. B. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes brasileiros: revisão sistemática e metanálise. **ABCS Health Sciences**, v. 46, p. e021301, 2021. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1398>>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

GONÇALVES, V. O.; MARTÍNEZ, J. P. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. **Comunicação e Informação**: Goiânia - GO, v. 17, n. 2, p. 139-154, 2014. DOI: 10.5216/31792. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/ci/article/view/31792>>. Acesso em: 16 de setembro de 2021.

HODGE, D. R.; GILLESPIE, D. Phrase completions: An alternative to Likert scales. **Social Work Research**, v. 27, n. 1, p. 45-55, 2003.

HODGE, D. R.; GILLESPIE, D. F. Phrase completion scales: a better measurement approach than Likert scales? **Journal of Social Service Research**, v. 33, n. 4, p. 1-12, 2007.

LIRA, A. G. et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, p. 164-171, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/6NrPypcRchnc35RH9GLSYwK/?lang=pt>>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

MATTOS S. M., et al. Recomendações de atividade física e exercício físico durante a pandemia Covid-19: revisão de escopo sobre publicações no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14449>>. Acesso em: 07 de setembro de 2021.

OLIVEIRA, E. S. G. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 64, p. 283-298, junho, 2017.

POLLACHI, B. **A beleza em consumo**. 2012. 43f. Monografia (Especialização em Estética e Gestão de Moda) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

PETROSKI, E. L., PELEGRINI, A., GLANER, M. F. Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. **Motricidade**, Vila Real, v. 5, n. 4, p. 13-25, dezembro, 2009.

REGIS, M. F. et al. Estilos de vida urbano versus rural em adolescentes: associações entre meio-ambiente, níveis de atividade física e comportamento sedentário. **Einstein** São Paulo, v. 14, p. 461-467, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/swZqZGr4sF3rt7nFCJnXVwG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

RUSSO, R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, v. 5, n. 6, p. 80-90, junho, 2005. Disponível em: <<http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=39>>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes no pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SANCHES, P. M. A., et al. **Guia prático de antropometria para adultos**: técnicas, índices e indicadores. Campo Grande: Ufms, 2020.

SECOM. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. **Pesquisa brasileira de mídia 2016**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília, 2016. 120p. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/>> Acesso em: 28 de julho de 2020.

SCHILDER, P. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SILVA JUNIOR, S. D.; COSTA, F. J. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. PMKT. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, v. 15, p. 1-16, out. 2014.

SPIZZIRRI, R. C. P. et al. Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, n. 69, p. 327-335, junho, 2012.

STICE E., et al. Body-Image and Eating Disturbances Predict Onset of Depression Among Female Adolescents: A Longitudinal Study. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 109, n. 3, p. 438-444, 2000.

TRICHES, R. M.; BEAL, G. K. Insatisfação corporal e fatores associados em escolares em um município do interior do Paraná. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 3, p. 139-144, dezembro, 2018. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6035>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2021.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 119-128, abril, 2007.

APÊNDICE A – Questionário sociométrico e morfológico

- Qual o seu nome?
- Escreva sua Idade
- Qual a data de seu nascimento
- Indique o seu Sexo
- Você sabe nos dizer qual o seu peso?
- Você sabe nos dizer qual sua altura?

APÊNDICE B - Questionário sobre satisfação com a imagem corporal

- Com relação a sua aparência física, você se sente...
- Com relação a seu tamanho e forma corporal, você se sente...
- Com relação a seu peso, você se sente...
- Com relação a sua atratividade física (“se sentir bonita e atraente”), você se sente...
- Com relação a sua aparência atual daquela que você desejaria ter, você se sente...
- Com relação à aparência das outras pessoas do mesmo sexo e idade, você se sente...
- Quantos quilos (Kg) do seu peso você mudaria para se sentir mais satisfeita do que está neste momento?
- Quantas vezes por semana você se pesa na balança para verificar se alcançou a meta desejada com relação ao seu peso?

APÊNDICE C - Questionário sobre uso das mídias e redes sociais

- Os programas de TV (novelas, programas esportivos ou de entretenimento, bem-estar, saúde etc.) são importantes fontes de informação e sobre “como ser ou estar sempre atraente e na moda”, você...
- O corpo das (os) modelos das propagandas (nas revistas ou nos comerciais da televisão) ou das atrizes/atores da televisão e/ou cinema são uma importante referência de beleza, você...
- O corpo das (os) atletas (estrelas dos esportes, das musas fitness ou universo fitness) são uma importante referência de beleza, você...
- O corpo das (os) influenciadoras (es) digitais (YouTube, Instagram, Facebook, TikTok, etc.) são uma importante referência de beleza, comportamento e moda, você...
- Os canais ou páginas da internet (YouTube, Instagram, Facebook, TikTok, etc.) são uma importante fonte de informação sobre como fazer exercícios ou ficar em forma, você...
- Os canais ou páginas da internet (YouTube, Instagram, Facebook, TikTok, etc.) são uma importante fonte de informação sobre como adequar ou manter o peso fazendo uma dieta, você...
- Estar frequentemente conectada (o) na internet (YouTube, Instagram e Facebook, TikTok, etc.) é muito importante para se manter informada (o) sobre as novidades da moda, cuidados com a beleza e bem-estar, você...
- Estar frequentemente conectada (o) na internet é muito importante para se manter informada (o) sobre como cuidar do seu corpo através de dietas e/ou exercícios, você...

ANEXO A – Quadro de classificação do estado nutricional de crianças e adolescentes

Valores críticos do IMC propostos para definição de baixo peso, excesso de peso e obesidade na população de referência brasileira, para as idades de 11 a 17 anos segundo o sexo (CONDE; MONTEIRO, 2006).

	Baixo peso		Excesso de Peso		Obesidade	
Idade	Rapazes	Moças	Rapazes	Moças	Rapazes	Moças
11	<13,32	<13,81	>19,68	>19,51	>25,58	>23,54
12	<13,63	<14,37	>20,32	>20,55	>26,36	>24,89
13	<14,02	<15,03	>20,99	>21,69	>26,99	>26,25
14	<14,49	<15,72	>21,66	>22,79	>27,51	>27,50
15	<15,01	<16,35	>22,33	>23,73	>27,95	>28,51
16	<15,58	<16,87	>22,96	>24,41	>28,34	>29,20
17	<16,15	<17,22	>23,56	>24,81	>28,71	>29,56